



**SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 077/2025**  
**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA**  
**RIADE, 25/03/2025**

**Negociações Rússia-EUA na Arábia Saudita terminam após 12 horas de discussões**



O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio (centro), o conselheiro de segurança nacional dos EUA, Mike Waltz (direita), e o enviado dos EUA para o Médio Oriente, Steve Witkoff.

As negociações entre a Rússia e os EUA sobre a Ucrânia na Arábia Saudita na segunda-feira terminaram após cerca de uma dúzia de horas de negociações, com uma declaração conjunta esperada para hoje. A agência de notícias TASS informou que sua fonte disse que a reunião terminou após "mais de 12 horas de consultas" e que uma "declaração conjunta" sobre os resultados será publicada hoje. As negociações, que se seguiram às negociações dos EUA com a Ucrânia no passado domingo, ocorreram no momento em que o presidente dos EUA, Donald Trump, intensifica seu esforço para encerrar o conflito de três anos, depois de falar na semana passada com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, e o presidente russo, Vladimir Putin. Uma fonte informada sobre o planejamento das negociações disse que o lado dos EUA estava sendo liderado

por Andrew Peek, director sênior do Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca, e Michael Anton, um alto funcionário do Departamento de Estado.

A Casa Branca disse que o objectivo das negociações era chegar a um cessar-fogo marítimo no Mar Negro, permitindo o livre fluxo de navios. A Rússia será representada por Grigory Karasin, ex-diplomata que agora é presidente do Comitê de Relações Exteriores do Conselho da Federação, e Sergei Beseda, assessor do director do Serviço Federal de Segurança. Tem sido uma luta chegar a um cessar-fogo limitado de 30 dias - com o qual Moscovo e Kieve concordaram em princípio na semana passada - com ambos os lados continuando a atacar um ao outro com drones e mísseis.

Um grande ponto de discórdia é quais alvos estariam fora dos limites para atacar, mesmo depois que o presidente dos EUA, Donald Trump, falou com os líderes dos países, porque as partes discordam. Enquanto a Casa Branca disse que "energia e infraestrutura" seriam cobertas, o Kremlin declarou que o acordo se referia mais estritamente à "infraestrutura de energia". O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, disse que também gostaria de ver infraestruturas como ferrovias e portos protegidas.

Espera-se que as negociações ocorridas ontem na capital saudita de Riade abordem algumas dessas diferenças, bem como uma possível pausa nos ataques no Mar Negro para garantir a segurança da navegação comercial. A mídia estatal russa informou ontem à noite, horário local, que as negociações haviam terminado. Em uma conversa com repórteres na Casa Branca, Trump disse que as linhas territoriais e o potencial de propriedade dos EUA de uma importante usina nuclear no sul da Ucrânia fazem parte das negociações. **Fontes-AFP, AP e Reuters**

## Arábia Saudita condena nova agência israelense por deslocar palestinos da Faixa de Gaza

O Ministério das Relações Exteriores da Arábia Saudita condenou ontem o reconhecimento de Israel de assentamentos ilegais na Cisjordânia ocupada e o estabelecimento de uma agência destinada a deslocar palestinos da Faixa de Gaza.

O ministério disse que rejeita categoricamente as violações israelenses das leis internacionais e humanitárias na Faixa de Gaza e na Cisjordânia. "(A Arábia Saudita condena) o anúncio das autoridades de ocupação israelenses sobre o estabelecimento de uma agência destinada a deslocar palestinos da Faixa de Gaza", disse o ministério em um comunicado.

Israel disse que está criando uma agência governamental para supervisionar a "saída voluntária" de palestinos da Faixa de Gaza após a aprovação do gabinete de segurança israelense no fim de semana. Desde o final de 2023, pelo menos 50.000 pessoas foram mortas durante a campanha militar israelense na Faixa de Gaza, e quase 1,9 milhão de palestinos em Gaza estão agora deslocados internamente. A nova agência de Israel terá a tarefa de realocar palestinos para terceiros países não especificados sob a supervisão do Ministério da Defesa. Ontem, a Arábia Saudita também condenou a aprovação de 13 postos avançados de colonos ilegais na Cisjordânia no fim de semana. O ministério saudita disse que a decisão foi tomada "em preparação para sua legalização como assentamentos coloniais".

Acrescentou que a paz duradoura só pode ser alcançada se o povo palestino obtiver seus direitos legítimos e estabelecer um Estado independente nas fronteiras anteriores a 1967, com Jerusalém Oriental como capital. **Fonte-Arab Arab News.**

## Vice-ministro saudita recebe funcionário da embaixada dos EUA



**Waleed Al-Khuraiji (R) mantém conversações com Alison Dilworth em Riade.**

O Vice-ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita, Waleed Al-Khuraiji, recebeu recentemente em Riade Alison Dilworth, a encarregada de negócios interina da Embaixada dos EUA no Reino.

As partes revisaram as relações bilaterais entre os países, bem como os últimos desenvolvimentos regionais e internacionais, escreveu o Ministério das Relações Exteriores em um post no X.

Al-Khuraiji também se reuniu com o embaixador da Turquia no Reino, Emrullah Isler, com as partes focando na cooperação bilateral e nas formas de aprimorá-la em vários campos. **Fonte-Arab News.**



## Fórum de Riade promove parcerias intersectoriais para o desenvolvimento sustentável



**A Associação de Responsabilidade Social organizou o segundo Fórum de Responsabilidade Social para integrar esforços entre sectores para apoiar o desenvolvimento sustentável e a Visão 2030.**

A Associação de Responsabilidade Social em Riade organizou o segundo Fórum de Responsabilidade Social para integrar esforços entre sectores para apoiar o desenvolvimento sustentável e a Visão 2030.

O evento, realizado no Dia da Responsabilidade Social Saudita em 23 de março, aumentou a conscientização sobre a importância da responsabilidade social no desenvolvimento comunitário e no crescimento sustentável. O objectivo era fortalecer o papel das empresas na promoção dessa cultura e contribuir para o desenvolvimento social, económico e ambiental.

Saud Al-Subaie, presidente da associação, enfatizou a necessidade de esforços conjuntos em todos os sectores para reforçar a responsabilidade social. Ele destacou os papéis complementares dos sectores governamental, privado e sem fins lucrativos na criação de um impacto positivo na sociedade e na economia, ao mesmo tempo em que promove uma cultura de doação.

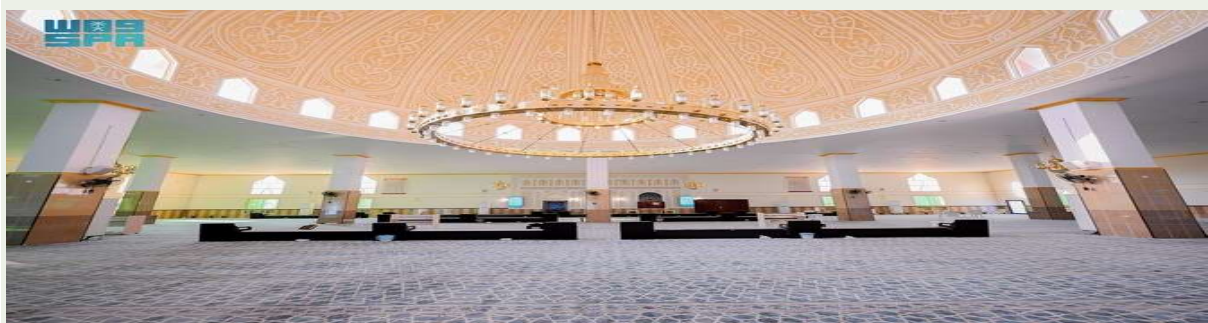
Abdullah Al-Muhanna, CEO da associação, destacou seu compromisso em construir parcerias eficazes e difundir a responsabilidade social. Ele disse que a ocasião serve como uma oportunidade para incutir valores de generosidade e solidariedade, ao mesmo tempo em que aumenta as contribuições institucionais para o serviço comunitário.

Estatísticas do Ministério de Recursos Humanos e Desenvolvimento Social mostram que a porcentagem de grandes empresas que implementam programas de responsabilidade social aumentou de 30% em 2019 para 65% no final de 2023. O fórum contou com dois painéis de discussão sobre o papel dos sectores governamental, privado e sem fins lucrativos na activação da responsabilidade social. As discussões também abordaram experiências nacionais, governança do

trabalho comunitário e maneiras de incutir uma cultura de engajamento social entre as gerações futuras. Além disso, o fórum abordou métodos para medir os resultados da responsabilidade social e adoptar programas impactantes. Durante o evento, a Fundação de Caridade Princesa Al-Anoud foi homenageada por suas contribuições para iniciativas comunitárias e desenvolvimento sustentável.

Várias instituições, entidades do sector privado e indivíduos também foram reconhecidos por seu trabalho. O Dia da Responsabilidade Social Saudita deste ano, sob o tema "Comprometemo-nos com nossa responsabilidade social", reafirmou o papel de todas as entidades na promoção de uma cultura de generosidade e cidadania. O evento é vital para consolidar a cultura de doação e aumentar a colaboração entre sectores, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e aumentando a conscientização sobre os compromissos com indivíduos e instituições. **Fonte-Arab News.**

## Arábia Saudita prepara mesquitas para a oração do Eid Al-Fitr



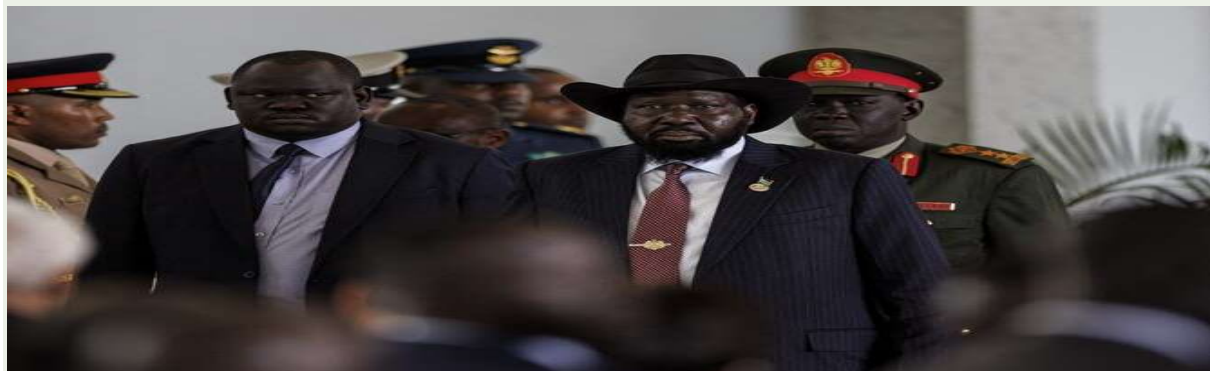
O ministro de Assuntos Islâmicos da Arábia Saudita, Sheikh Abdullatif Al-Asheikh, instruiu as filiais do ministério em todo o Reino a realizar a oração do Eid Al-Fitr em todas as áreas de oração designadas.

O ministério fez extensos preparativos para garantir que mesquitas e áreas ao ar livre estejam prontas para os fiéis, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita. A oração será realizada em todas as mesquitas, excepto aquelas próximas às áreas de oração do Eid ou raramente usadas para as orações do Eid em algumas aldeias, onde os moradores usarão as áreas de oração locais.

As directrizes incluem preparativos antecipados para garantir manutenção, limpeza e disponibilidade de serviços nas áreas de oração para uma experiência pacífica. A oração do Eid em todo o Reino acontecerá 15 minutos após o nascer do sol, com base no calendário Umm Al-Qura. O Reino tem 19.887 mesquitas e áreas de oração, todas preparadas para proporcionar uma atmosfera espiritualmente edificante.

Protocolos de limpeza e esterilização foram implementados para manter a higiene nesses espaços sagrados. Foi realizada uma manutenção abrangente em sistemas eléctricos, ar-condicionado e equipamentos de áudio para garantir o conforto ideal durante as orações. **Fonte-Arab News.**

## Sudão do Sul está à beira de uma nova guerra civil



O presidente do Sudão do Sul, Salva Kiir (2º à direita).

O Sudão do Sul está à beira de uma nova guerra civil, alertou ontem a principal autoridade da ONU no país mais jovem do mundo, lamentando o súbito adiamento do governo do mais recente esforço de paz. Chamando a situação que se desenrola no país de "terrível", Nicholas Haysom disse que os esforços internacionais para mediar uma solução pacífica só podem ter sucesso se o presidente Salva Kiir e seu rival que virou vice-presidente, Riek Machar, estiverem dispostos a se envolver "e colocar os interesses de seu povo à frente dos seus".

Havia grandes esperanças quando o Sudão do Sul, rico em petróleo, conquistou a independência do Sudão em 2011, após um longo conflito. Mas o país entrou em uma guerra civil em dezembro de 2013, em grande parte baseada em divisões étnicas, quando forças leais a Kiir, uma etnia Dinka, lutaram contra as leais a Machar, uma etnia Nuer. Mais de 400.000 pessoas foram mortas na guerra, que terminou com um acordo de paz de 2018 que uniu Kiir e Machar em um governo de unidade nacional. De acordo com o acordo, as eleições deveriam ser realizadas em fevereiro de 2023, mas foram adiadas para dezembro de 2024 – e novamente até 2026. As tensões mais recentes decorrem de combates no norte do país entre tropas do governo e uma milícia rebelde, conhecida como Exército Branco, que se acredita ser aliada de Machar. No início deste mês, um general sul-sudanês estava entre as várias pessoas mortas quando um helicóptero das Nações Unidas em uma missão para evacuar tropas do governo da cidade de Nasir, cenário dos combates no estado do Alto Nilo, foi atacado. Dias antes, em 4 de março, o Exército Branco invadiu a guarnição militar em Nasir e as tropas do governo responderam cercando a casa de Machar na capital, Juba, e prendendo vários de seus principais aliados. Haysom disse que as tensões e a violência estão

aumentando "particularmente à medida que nos aproximamos das eleições e à medida que a competição política aumenta, se intensifica entre os principais actores". Ele disse que Kiir e Machar não confiam um no outro o suficiente para mostrar a liderança necessária para implementar o acordo de paz de 2018 e avançar para um futuro que veria um Sudão do Sul estável e democrático. "A desinformação e o discurso de ódio desenfreados também estão aumentando as tensões e gerando divisões étnicas e medo", disse Haysom. "Dada esta situação sombria", disse ele, "não temos outra conclusão a não ser avaliar que o Sudão do Sul está à beira de uma recaída na guerra civil". **Fonte-Reuters.**

## Militares israelenses interceptam míssil lançado do Iêmen



Esta imagem tirada de um vídeo e divulgada pelo Ansar Allah Media Office, o braço de mídia dos rebeldes Houthi do Iêmen

Os militares israelenses disseram ontem que interceptaram um míssil sobre Israel que havia sido lançado do Iêmen, de acordo com um comunicado. Os houthis, que não se intimidaram com as ondas de ataques dos EUA desde 15 de março, dispararam dois mísseis balísticos em direcção ao aeroporto Ben Gurion, perto de Tel Aviv, disse hoje o porta-voz militar do grupo em um comunicado televisionado.

O presidente dos EUA, Donald Trump, também ameaçou punir o Irão por seu suposto apoio aos militantes houthis iemenitas. Mais cedo, sirenes de alerta soaram em várias áreas de Israel, incluindo Jerusalém e Tel Aviv. Os houthis prometeram escalar os ataques, incluindo aqueles contra Israel, em resposta à campanha dos EUA.

O porta-voz dos houthis, Yahya Saree, disse que o grupo também atacou "o porta-aviões americano Truman, usando mísseis balísticos e de cruzeiro e drones". Os houthis realizaram mais de 100 ataques a navios desde o início da guerra de Israel com o Hamas no final de 2023, dizendo que estavam agindo em solidariedade aos palestinos de Gaza. Os ataques interromperam o comércio global e levaram os militares dos EUA a lançar uma campanha cara para interceptar mísseis. Os houthis fazem parte do que foi apelidado de "Eixo da



Resistência" - uma aliança anti-Israel e anti-Occidente de milícias regionais, incluindo o Hamas, o Hezbollah do Líbano e grupos armados no Iraque, todos apoiados pelo Irão. **Fonte-Agência de notícias do Iêmen.**

## Repórter é incluído sem querer em grupo de mensagens do governo Trump e fica sabendo antes de planos de guerra



**Europeus aproveitadores', 'Biden falhou': As mensagens sobre planos de guerra do governo Trump que repórter recebeu por engano.**

O editor-chefe da revista americana "The Atlantic" foi incluído sem querer em um grupo de conversas do governo Trump que compartilhou mensagens ultrassecretas, que anteciparam planos de guerra contra os rebeldes Houthis, no Iêmen. A princípio, Jeffrey Goldberg não acreditou que estava recebendo informações de figuras do alto escalão do governo, incluindo o secretário de Estado, Marco Rubio, o secretário de Defesa, Pete Hegseth e até o vice-presidente, JD Vance. "Eu tinha várias dúvidas sobre se esse grupo era real", afirmou, em reportagem publicada ontem, na "Atlantic".

Ele só acreditou na veracidade das mensagens com o início dos ataques lançados de porta-aviões americanos sobre alvos houthis. O porta-voz do Conselho de Segurança Nacional, vinculado à Casa Branca, confirmou que "parece ser uma troca de mensagens verdadeira" e que está revisando seus protocolos para saber como o jornalista foi adicionado ao grupo.

O jornal "The New York Times" classificou o episódio como "uma falha extraordinária" de segurança. Goldberg conta que a história começou em 11 de março, quando ele recebeu uma solicitação do aplicativo de mensagens Signal de um usuário identificado como Michael Waltz. Apesar de as conversas terem criptografia de ponta a ponta, e o app ser usado por pessoas que buscam mais privacidade, o jornalista acreditava, até então, que a Casa Branca usaria um canal mais seguro para compartilhar informações sensíveis.

Outra desconfiança surgiu da relação difícil entre o governo Trump e jornalistas da imprensa tradicional, que não faz parte do grupo de veículos militantes que defende o presidente abertamente.



"Eu não conseguia acreditar que a liderança da segurança nacional dos Estados Unidos iria comunicar no Signal sobre planos de guerra iminentes. Eu também não conseguia acreditar que o conselheiro de segurança nacional do presidente seria tão imprudente a ponto de incluir o editor-chefe do 'The Atlantic' em tais discussões com altos funcionários dos EUA, até e incluindo o vice-presidente", escreveu Goldberg.

A partir do dia 14 de março, conta Goldberg, JD Vance e Pete Hegseth passam a discutir assuntos sensíveis, em particular sobre um bombardeio ao território do Iêmen — de onde os Houthis têm lançado ataques para bloquear rotas marítimas no Mar Vermelho, causando prejuízos ao porto israelense de Eilat. Os Houthis são aliados do Irão e do grupo terrorista Hamas, e tem lançado bombardeios contra Israel desde o início da guerra entre os dois, em outubro de 2023.

Em dado momento, JD Vance afirma: **"Eu apenas odeio salvar a Europa de novo"**. A visão do governo Trump é que o continente europeu se beneficia das campanhas militares dos EUA no estrangeiro e não oferece contrapartidas suficientes a Washington.

"Eu compartilho totalmente do seu desprezo pelos aproveitadores europeus. É PATÉTICO", concorda Hegseth, em resposta.

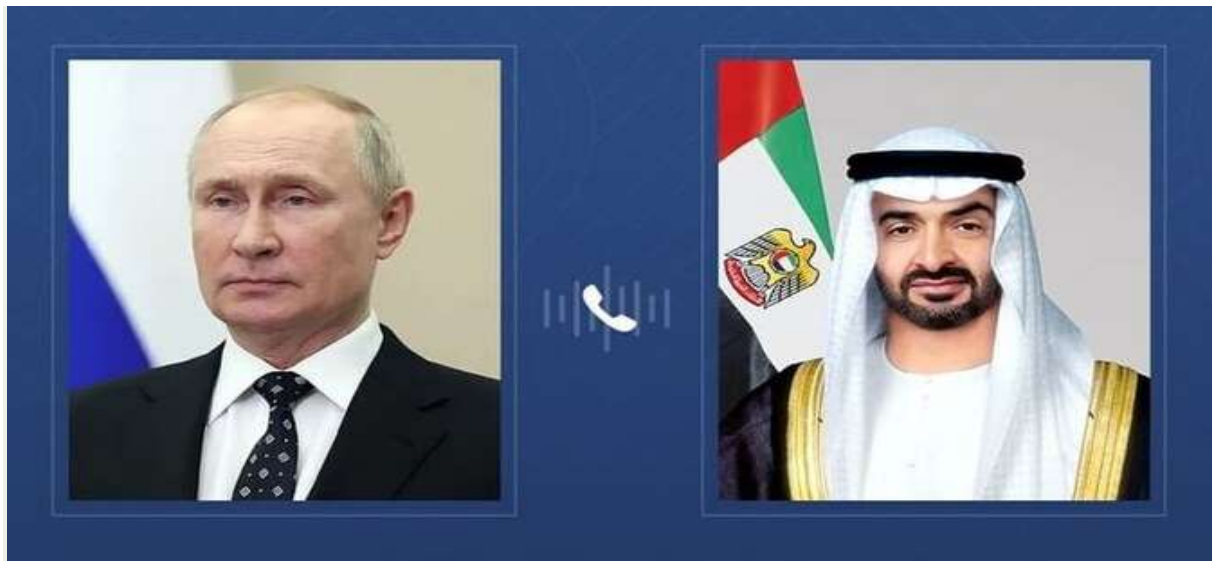
Goldberg afirma que, no dia 15 de março, o secretário de Defesa postou no grupo diversas informações sobre alvos e detalhes operacionais sobre ataques aos Houthis. As mensagens não foram reproduzidas em seu artigo porque "as informações contidas neles, se tivessem sido lidas por um adversário dos Estados Unidos, poderiam ter colocado em risco militares e pessoal de inteligência americanos, particularmente no Médio Oriente".

O jornalista só teve certeza de que as mensagens vinham, de facto, do primeiro escalão do governo Trump, no início da tarde do dia 15 de março, quando ele entrou na rede social X e checou o que estava sendo falado sobre o Iêmen, e viu que bombardeios estavam sendo reportados na capital, Sanaa — no mesmo horário em que as mensagens de Hegseth apontava como o início da operação.

Goldberg afirma que conseguiu a confirmação de que o grupo era real dias depois, após questionar o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional.

"A troca de mensagens que foi relatada parece ser autêntica, e estamos revisando como um número inadvertido foi adicionado ao grupo", disse o porta-voz, Brian Hughes, em nota. "O tópico é uma demonstração da coordenação política profunda e ponderada entre autoridades sêniores. O sucesso contínuo da operação contra os Houthis demonstra que não houve ameaças aos nossos militares ou à nossa segurança nacional." **Ele aponta que o aplicativo Signal não é um canal autorizado pelo governo para o compartilhamento de informações sigilosas, e que o Executivo americano tem sistemas próprios exclusivos para esse propósito.** Segundo a "Atlantic", Michael Waltz e os integrantes do grupo podem ter violado diversas leis, incluindo a Lei de Espionagem de 1917, que pune quem coloca em risco as relações exteriores e informações sensíveis à segurança dos Estados Unidos. **Fonte G1 Globo.**

## Putin agradece ao presidente dos Emirados Árabes Unidos por facilitar a troca de milhares de prisioneiros de guerra russos e ucranianos



**Vladimir Putin e Sheikh Mohamed bin Zayed Al-Nahyan conversaram ontem por telefone.**

O presidente russo, Vladimir Putin, elogiou os esforços de mediação dos Emirados Árabes Unidos - que facilitaram a troca de milhares de prisioneiros de guerra da Rússia e da Ucrânia - durante um telefonema com o presidente dos Emirados Árabes Unidos, xeque Mohamed bin Zayed Al-Nahyan. A mediação dos Emirados Árabes Unidos resultou na libertação de 3.233 prisioneiros de guerra da Rússia e da Ucrânia desde 2024. A troca da semana passada viu a libertação de 175 prisioneiros de cada lado.

Putin e o Xequê Mohamed discutiram ontem maneiras de fortalecer a cooperação bilateral e reafirmaram sua parceria estratégica para beneficiar seus países.

Putin expressou seu apreço ao Xequê Mohamed pelos esforços de mediação bem-sucedidos feitos pelos Emirados Árabes Unidos.

O Xequê Mohamed agradeceu ao governo russo por sua cooperação em facilitar com sucesso a iniciativa de troca de prisioneiros de guerra. Ele enfatizou o compromisso dos Emirados Árabes Unidos com os esforços humanitários e o apoio a iniciativas para resolver a crise na Ucrânia e mitigar seu impacto. Os dois líderes abordaram várias questões regionais e internacionais, com o presidente dos Emirados Árabes Unidos reiterando o compromisso de sua nação em promover a paz globalmente, além de defender iniciativas para resolver conflitos.

**Fonte-Reuters.**

## Aviões, aviões, aviões



GHASSAN CHARBEL

24 de março de 2025



**Um caça F-16 da Força Aérea Israelense sobrevoa a cidade de Yokneam Illit, no norte de Israel, em 24 de março de 2025.**

Foi uma noite agradável em Beirute. Os cafés à beira-mar estavam cheios até tarde da noite. A cidade tem o hábito de esconder suas feridas e decepções, desafiar a morte e os escombros e convencer o visitante de que dias brilhantes estão por vir, apesar dos desafios. Costumávamos contar as perdas e ganhos e tentávamos afastar o desespero. No entanto, o zumbido constante dificultou nossas tentativas de esquecer a dor.

Um assassino errante vagueia pelos céus. Nunca se cansa e nunca dorme. Ele conta respirações e captura fotos. Ele procura sua presa, encurrala-a e depois faz a chamada para matá-la. O assassino errante sobrevoa os campos de extermínio em Gaza e na Cisjordânia. Viola o Líbano e não se esquece de colher problemas na Síria. Ele tem como alvo um acampamento na Cisjordânia e um carro no sul do Líbano. Nem Gaza, Beirute nem Damasco podem se opor a isso.

Quando a oportunidade de um assassinato em massa se apresenta, o drone se transforma no caça avançado. Seguem-se funerais. A inteligência artificial é uma coisa formidável. Isso fortalece a capacidade dos aviões de matar e deixar os mapas inundados de sangue. Os aviões são como milícias: não respeitam o direito internacional ou as fronteiras.



Parei em dois artigos em Asharq Al-Awsat. O primeiro disse que o comandante da Força Quds do Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica transmitiu uma mensagem clara da liderança iraniana às facções iraquianas, exigindo que "evitem todas as formas de provocações contra os americanos e israelenses" para evitar as consequências. O segundo artigo relatou que o ministro das Relações Exteriores iraquiano, Fuad Hussein, disse: "O Iraque não faz parte do 'eixo da resistência' e não concorda com a unidade das arenas. Acreditamos apenas na arena iraquiana."

Também observei o anúncio do Ministério da Saúde palestino de que 50.000 pessoas foram mortas em Gaza desde o lançamento da Operação de Inundação de Al-Aqsa.

Um general aposentado disse temer que os jatos israelenses possam ter quebrado o "equilíbrio" na região de forma mais e perigosa do que durante a guerra de 1967. Ele observou que os aviões de Benjamin Netanyahu eliminaram completamente o que restava do arsenal do exército de Bashar Assad. Destruuiu todas as armas e instalações como se quisesse garantir que nenhum poder hostil a ele pudesse emergir nos próximos anos. As actuais autoridades sírias não tiveram escolha a não ser assistir enquanto os jatos atingiam aeroportos, instalações e quartéis.

Talvez os jatos quisessem transmitir uma mensagem de que não pode haver estabilidade sob o governo do presidente Ahmad Al-Sharaa na Síria se ele não abandonar completamente a ideia de travar um confronto com Israel. Ele deve concordar com a remoção da Síria do conflito árabe-israelense, mesmo que as Colinas de Golã continuem a ser ocupadas por Israel. Israel foi além disso, exigindo o estabelecimento de uma "zona segura" para si mesmo nas profundezas do território sírio, até mesmo ameaçando jogar a carta da minoria a seu favor.

Os mesmos aviões mudaram o cenário na Síria. Ninguém havia imaginado naquela época que, quando os jatos israelenses estavam atacando as posições ou esconderijos dos generais do IRGC na Síria, o IRGC se apressaria em fugir da Síria anos depois. Ninguém imaginava que os jatos fariam Assad fugir e Al-Sharaa aparecer do palácio onde Hafez Assad e seu filho costumavam se sentar.

Os aviões realizaram um golpe completo na Síria. O chamado eixo da resistência perdeu o elo sírio na cadeia que levou os sonhos de Qassem Soleimani até o Mediterrâneo.

Os jatos puniram excessivamente o Hezbollah no Líbano depois que o partido lançou sua "frente de apoio" em solidariedade a Gaza após a Operação de Inundação de Al-Aqsa de Yahya Sinwar. O Hezbollah perdeu milhares de combatentes e o líder mais carismático de sua história, Hassan Nasrallah. Foi um golpe óbvio. Foi-se a equação "exército, povo e resistência" da declaração do governo de Nawaf Salam e o presidente Joseph Aoun foi clara durante seu

discurso de posse quando falou sobre o monopólio do Estado sobre as armas. Apesar do cessar-fogo no Líbano, Israel continua a matar. Sua hegemonia aérea não está sendo ameaçada. O Hezbollah claramente não pode retornar à guerra, dado o novo equilíbrio de poder na região.

Os aviões mudaram cálculos e planos. Algumas das facções iraquianas foram tentadas a importunar Israel de longe, da mesma forma que os houthis estão fazendo. Então, Israel ameaçou virar seus aviões contra Bagdá. Teerão não pode impedir que os jatos israelenses tenham como alvo seus aliados no Iraque. O próprio Irão não pode mais continuar trocando golpes com Israel, enquanto seu arquivo de instalações nucleares está aberto na mesa americano-israelense. O enviado de Donald Trump ao Médio Oriente declarou esta semana que o Irão não pode adquirir uma bomba nuclear. "Isso não pode acontecer e não vai acontecer", disse ele.

Os aviões israelenses estão violando vários mapas. Eles matam, destroem e impõem condições. É preciso recorrer ao mediador americano para proteção. Um preço alto será exigido, começando com a saída do eixo de resistência. É uma realidade dura, mas clara. Não pode haver estabilidade na Síria a menos que ela deixe o conflito. Não pode haver reconstrução no Líbano se o Hezbollah não abandonar suas armas. Os ataques ao Iêmen vão parar quando os houthis pararem de atacar o Mar Vermelho e Israel. Não pode haver clemência com o Irão, a menos que abandone seu sonho de uma bomba nuclear e a política de representantes.

Israel é hostil. Mas tínhamos o direito de mergulhar nossos mapas em confrontos sangrentos, ao mesmo tempo em que negligenciamos a enorme lacuna tecnológica com Israel e o apoio inabalável dos Estados Unidos a ele?

Os aviões me lembraram o atemporal poeta palestino Mahmoud Darwish, que costumava observar os aviões israelenses de sua varanda enquanto eles atacavam Beirute, que estava então sitiada pelas forças de Ariel Sharon. Lembrei-me de seu poema, "Esta é a imagem dela e este é o suicídio do amante", no qual ele diz repetidamente: "aviões, aviões, aviões" - um termo que não poderia ser um título mais adequado para este artigo.

**Ghassan Charbel** é editor-chefe do jornal Asharq Al-Awsat. X: @GhasanCharbel Este artigo apareceu pela primeira vez em Asharq Al-Awsat.

**Isenção de responsabilidade:** As opiniões expressas pelos escritores nesta sessão são próprias e não reflectem necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

